vinetur

Cervejeiros de Colónia opõem-se aos impostos sobre o açúcar e o plástico propostos na Alemanha

A associação do setor afirma que as propostas aumentariam os custos e a burocracia para os produtores regionais de média dimensão, já sob pressão económica

sexta-feira, 6 de novembro de 2026



A Associação das Cervejeiras de Colónia declarou na sexta-feira, 6 de novembro, que se opõe aos impostos sobre o açúcar e o plástico propostos na Alemanha, argumentando que ambas as medidas aumentariam os custos e os encargos administrativos das empresas, que já enfrentam dificuldades económicas.

A associação do setor afirmou ter subscrito uma declaração conjunta de várias associações empresariais que pede a retirada dos dois planos fiscais. Segundo a associação, os cervejeiros precisam de menos burocracia, maior previsibilidade e condições que permitam aos produtores regionais manter a sua competitividade.

Christian Kerner, diretor-geral da associação, afirmou que o setor já enfrenta uma pressão financeira significativa e alertou para o facto de impostos adicionais e requisitos de conformidade complexos onerarem sobretudo as empresas de média dimensão. O setor cervejeiro alemão inclui muitas empresas de média dimensão e de âmbito regional, o que torna a questão particularmente sensível para os produtores com menor margem para absorver novos custos.

A associação criticou em particular o imposto sobre o açúcar proposto para as bebidas não alcoólicas. Segundo a entidade, o plano recorreria a um sistema de entreposto fiscal inspirado no regime alemão do imposto sobre a cerveja. Na sua perspetiva, essa abordagem exigiria documentação e controlo extensos, bem como investimento em processos internos e sistemas de gestão de stocks.

Esta preocupação não se limita aos produtores de bebidas não alcoólicas. Muitas cervejeiras na Alemanha também produzem ou distribuem bebidas sem álcool, e uma taxa sobre o açúcar poderia aumentar os custos operacionais dessas linhas de produtos, além de criar novas obrigações de declaração. Se fosse aprovada, poderia pressionar ainda mais as margens de alguns segmentos mais amplos do setor das bebidas, incluindo empresas que já enfrentam aumentos nos custos dos fatores de produção e das embalagens.

A Associação das Cervejeiras de Colónia também se opôs ao imposto sobre o plástico proposto, afirmando que o setor já está sujeito a várias regras relativas às embalagens. A associação apontou a Lei das Embalagens da Alemanha, a contribuição para o fundo dos plásticos de utilização única e os requisitos previstos na regulamentação europeia

relativa às embalagens. Na sua opinião, a introdução de mais um imposto nacional aumentaria os custos sem proporcionar um benefício ambiental adicional claro.

A associação afirmou que as regras em vigor para reduzir os resíduos de embalagens e apoiar os sistemas reutilizáveis deveriam ser aplicadas de forma mais consistente, em vez de serem criadas novas medidas nacionais. Este argumento poderá encontrar eco no setor cervejeiro, onde as garrafas reutilizáveis e os sistemas de depósito e devolução já desempenham um papel central na produção e na distribuição.

Embora a declaração tenha partido de uma entidade regional do setor cervejeiro, as questões levantadas refletem tensões mais amplas no setor alimentar e das bebidas da Alemanha sobre como conciliar os objetivos de saúde pública e ambientais com os custos industriais. Um imposto sobre o açúcar poderia afetar não só os produtores tradicionais de bebidas não alcoólicas, mas também as cervejeiras com portefólios diversificados, produtos prontos a beber ou linhas sem álcool. Já um imposto sobre o plástico poderia influenciar as decisões relativas às embalagens e os custos logísticos da cerveja, da água, das bebidas não alcoólicas e de outras bebidas embaladas.

A associação não apresentou estimativas dos custos potenciais de nenhuma das medidas. Mas a sua declaração destacou uma preocupação mais ampla das empresas: quando acrescidos às obrigações regulamentares já existentes, os novos impostos poderão pesar mais sobre as empresas que não têm a escala dos grandes produtores internacionais.

Os impostos propostos continuam em debate, mas a Associação das Cervejeiras de Colónia afirmou que as suas consequências económicas devem ser avaliadas em profundidade antes de qualquer decisão.